Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Bernardo Borges Buarque de Hollanda

O clube como vontade e representação:
O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.
.

Orientadora: Profª Margarida de Souza Neves

Volume I

Rio de Janeiro
Abril de 2008

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Bernardo Borges Buarque de Hollanda

O clube como vontade e representação:
O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Margarida de Souza Neves
Orientadora
Departamento de História - PUC-Rio

Profº Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo
Departamento de História – PUC-Rio

Profº Maurício Murad
Departamento de Sociologia – UERJ

Profº José Sérgio Leite Lopes
Departamento de Antropologia/Museu Nacional
UFRJ

Profº Luiz Henrique de Toledo
Departamento de Antropologia Social
Universidade Federal de São Carlos-USP

Profº Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Bernardo Borges Buarque de Hollanda

Mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio, em 2003 e, desde 2007, professor-substituto de História Moderna e Contemporânea na UFRJ. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1996, e licenciado pela mesma instituição em 1999. Entre 1995 e 1996, trabalhou como bolsista de iniciação científica no Núcleo de Etnologia Indígena do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, sob orientação do antropólogo Marco Antônio Gonçalves. Entre 1997 e 1998, trabalhou como bolsista de aperfeiçoamento do Departamento de Ciências Sociais da Fundação Oswaldo Cruz / FIOCRUZ, sob orientação da socióloga Jeni Vaitsman.

Ficha Catalográfica

Hollanda, Bernardo Borges Buarque de

O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988) / Bernardo Borges Buarque de Hollanda; orientadora: Margarida de Souza Neves. – 2008.
2 v. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Futebol. 4. Cultura e sociedade. 5. História social e memória coletiva. 6. Torcidas organizadas. 7. Jornalismo esportivo. 8. Mário Filho. I. Neves, Margarida de Souza. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.
Hollanda, Bernardo Borges Buarque de

CDD: 900

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

à Frã,
sonho amoroso vindo de uma *arca russa*.

Agradecimentos

À PUC-Rio, que ofereceu plenas condições de infra-estrutura e um ensino de excelência para o desenvolvimento de minha investigação;

Ao CNPq e à FAPERJ, que concederam, em momentos alternados, o suporte financeiro para a realização da pesquisa;

À CAPES, pela concessão de bolsa-sanduíche de seis meses na *École de Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris, que se mostrou de inestimável valia para a minha formação acadêmica, intelectual e humana;

À minha orientadora Margarida de Souza Neves, que me ensinou a perceber, com sutileza, maestria e erudição, o quão fascinante pode ser o ofício de historiador;

Ao professor Afrânio Garcia-Júnior, que acolheu e co-orientou com extrema competência, seriedade e talento a tese durante minha estada na França;

Ao professor Ricardo Benzaquen de Araújo, que, com sua acuidade e potência intelectual, norteou minha passagem pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUC;

Ao professor José Sérgio Leite Lopes, presença decisiva em minha tentativa de aproximação com a história, a antropologia e a sociologia do esporte;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Ao professor Maurício Murad, presença igualmente decisiva que, por ocasião do meu exame de qualificação, argüiu, instigou e fez críticas seminais ao projeto;

Aos professores Sérgio Miceli, Rodrigo Martins e Luiz Augusto Farinati, pela gentileza da leitura de meu projeto e pelas criticas rigorosas, instrutivas e iluminadoras;

Aos especialistas franceses em torcidas organizadas, os sociólogos Nicolas Houcarde, de Lyon, e Patrick Mignon, de Paris, pela receptividade e pelo acompanhamento;

À socióloga Marie-Claude Munoz, do *Centre de Recherche sur le Brésil Contemporaine* (CRBC-EHESS), pela possibilidade de expor e debater a minha pesquisa com colegas brasileiros e franceses;

Ao professor Procópio Abreu, da Aliança Francesa, e à *madame* Karine Brutin, professora da Cidade Internacional Universitária de Paris (CIUP), pelas inesquecíveis aulas de iniciação à língua e à literatura francesas;

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio, em particular, aos professores Antônio Edmílson Martins Rodrigues, Marco Antônio Pamplona, João Masao Kamita e Marcelo Jasmim;

Ao corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, com destaque para os amigos: Carlos Eduardo Chacon, Charbelly Estrella, Felipe Charbel, Fernando Vale Castro, Gustavo Naves Franco, João Dias Duarte, Karina Vasquez, Leonardo Padilha, Marcelo Rangel e Patrícia Corrêa;

Aos colegas do Núcleo de Pesquisa Esporte e Sociedade (NEPES) e da revista acadêmica *Esporte & Sociedade*, sobretudo a Marcos Alvito, a Antônio Holfmeister, a Martin Curi, a Simoni Guedes e a Luiz Fernando Rojo, pelos momentos de aprendizagem, de alegria e de prazeroso convívio;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Ao sociólogo Jorge Medeiros, precursor nos estudos sobre torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro, que com sua benevolência e generosidade intelectual franqueou-me seus arquivos pessoais e proveu-me de farto material de pesquisa;

À antropóloga Rosana da Câmara Teixeira, autora de uma dissertação original acerca das torcidas jovens cariocas, que se revelou uma preciosa interlocutora nos últimos quatro anos;

Ao historiador Raul Milliet Filho, pesquisador apaixonado e prestimoso, pelas colaborações, tão intensas e variadas, que não seria possível aqui enumerar;

Ao antropólogo Arlei Sander Damo que, mesmo sem mal me conhecer, colocou-se à disposição e, com paciência, remeteu do Rio Grande do Sul importantes trabalhos, dentre eles, sua esplêndida tese de doutorado;

A Hernani Heffner, curador da Cinemateca do MAM, pela verdadeira aula sobre cinema e futebol que me deu, de maneira espontânea e inesperada, certa manhã no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro;

Ao jornalista esportivo francês Nasser Mabrouk, da Revista *So Foot*, que ajudou e colaborou incansavelmente com meu trabalho durante toda minha estada em Paris; à jornalista Adriana Moyses, da *Radio France International*, que por duas vezes, durante a Copa do Mundo da Alemanha, concedeu-me espaço para expor as idéias de minha pesquisa;

Aos colegas e amigos da Casa do Brasil – a *Maison du Brésil* – da Cidade Internacional Universitária de Paris, onde durante seis meses vivenciei um dos momentos mais intensos, frutíferos e felizes de minha vida: Adriana Caula, Adriana Santos, Alexandre Nicoloni, Ana Barone, Ana Carolina Maciel, Anna Baracho, Benedetta Pozzi, Carlos Sautchuk, Clóvis Dorigon, Cristina Brech, Biagio Avena, Célia Belmiro, Daniel, Edílson, Elaine, Emanoel Barros, Emílio Negreiros, Gustavo Madeiro, Helena Schiel, Irme Bonamigo, Kelly Araújo, Lúcia Cervini, Magali Bueno, Marcelo Oliveira, Márcia Consolim, Maria

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Luísa, Maria Luísa Jardim, Patrícia Lira, Paulo Silveira, Pedro Armando de Almeida Magalhães, Pedro Rolim, Pedro Veloso, Ronei Clécio, Sabrina Baltor, Sandro Cabral, Suely Campos, Roberta Nascimento, Vinícius Brei e Vivian Ugá;

Aos colegas de curso da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais – a EHESS – de Paris: à francesa Audrey Cassim, ao colombiano Carlos Camacho, aos costarriquenhos Ixel Quesada e Luís Emílio Cuenca e à chilena Viviana Manriquez;

Aos amigos que me ajudaram de múltiplas formas: André Luiz Ramos, Andréia Loureiro, Bebel Kaastrup, Bruno Carvalho, Bruno Nathanson, Cristina Buarque de Hollanda, Fernando Ferreira, Felipe Scovino, Filipe Costa, João Marcelo Ehlert, José Luís Dutra, Juliano Borges, Lygia Costa, Luiz Fernando Mazzei Sucena, Marcelo Guilhon, Maria Angert, Maria Teresa Xavier Martins, Mariana Pinheiro, Mazinho de Paula, Melba Fernanda da Silva, Miguel Palmeira, Pedro Murad, Rachel Resende e Rômulo Mattos;

Aos amigos da "feliz república" do *Solar da Catãnha*, onde esse trabalho foi redigido: Emílio Domingos, Fabiene Gama e Marcius Vinícius Coutinho;

Aos *ases* do ASA, clube em que atuam os peladeiros do futebol mais concorrido das sextas-feiras à noite no Rio de Janeiro;

Ao jornalista esportivo Hilton Matos, que propiciou a troca de várias informações sobre torcedores e que me permitiu o acesso a inúmeros deles;

A Heitor D'Alencourt e a José Carlos Madureira, pelos contatos estabelecidos junto às torcidas organizadas do Fluminense e do Vasco da Gama, respectivamente;

A Marcelo Tosca, a *Seu* Francisco e a Jonhatan Cabo, que acompanharam e colaboraram diariamente em minha pesquisa no Arquivo Histórico do *Jornal dos Sports*;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Ao quarteto de funcionários da secretaria da *pós* – à alvinegra Edna Timbó, ao cruzmaltino Cláudio, à botafoguense Cleuza e à rubro-negra Anair – que me atenderam, invariavelmente, com eficiência e bom-humor;

Aos fundadores e líderes de torcidas organizadas que com generosidade prestaram seus depoimentos: Armando Giesta, Cláudio Cruz, Ricardo Muci, Tia Aida, Márcio Zucarelli, João Venâncio Cysne, José Francisco de Moura, Sérgio Aiub, Roberto Monteiro e Leonardo Ribeiro;

A Claude Mullois, da torcida Titti-Fosi, do Paris Saint-Germain, pela entrevista concedida na França;

Ao delegado Orlando Zaconi, por colocar-se sempre à disposição para o diálogo e o esclarecimento;

Aos integrantes e líderes de torcidas organizadas com quem mantive contato ao longo desse tempo: Denise, Eliana Monteiro, Francisco Moraes, José Carlos Peruano, Lúcia Pinheiro, Mônica, Paulo Aparício, Roberto China, Valéria Monteiro e Wellington de Araújo;

A meus pais, Teodoro e Lavínia, e à minha irmã Fernanda, constelação amorosa presente em tudo o que faço, a quem dedico a realização de mais um *maravilhoso descobrimento*;

À minha querida vovó Lota, fonte de alegria e juventude;

À Franciele, que acompanhou os momentos decisivos da tese e se tornou, ela própria, mulher decisiva em minha vida;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Resumo

Hollanda, Bernardo Borges Buarque de; Neves, Margarida de Souza (orientadora); ***O clube como vontade e representação*: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)**. Rio de Janeiro, 2008. p. 771. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O ano de 1968 também foi marcado por agitações e revoltas nas arquibancadas do Maracanã. Em um período de crise no desempenho de suas equipes, grupos juvenis de aficionados torcedores lançam-se ao enfrentamento contra dirigentes de grandes clubes cariocas, por meio de protestos, manifestações e até passeatas fora do Estádio Mário Filho. Sob inspiração do slogan internacional *Poder Jovem*, estes recém-formados agrupamentos adotam de igual modo uma postura crítica face ao tradicional modelo de torcida, as Charangas, oriundas da década de 1940. Ao longo do decênio de 1970, as Torcidas Jovens consolidam-se no cenário esportivo e ensejam o surgimento de uma profusão de pequenas e médias agremiações, que revestem o ato de torcer de significados associativos e culturais, recreativos e sociais até então inexistentes. A culminância deste processo ocorreria no início da década seguinte, quando lideranças de tais grêmios tentam se agrupar em torno de interesses comuns e, entre 1981 e 1984, deflagram uma série de sucessivas greves, piquetes e boicotes pela redução do preço dos ingressos, entre outras reivindicações. Tal postura resultaria na criação da ASTORJ, a Associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro, uma entidade com duplo objetivo: por um lado, a legitimação de uma força corporativa com influência na estrutura de poder dos esportes; por outro, a formalização do entrosamento entre os chefes de torcidas rivais, expressa no lema "Congregar, Congraçar, Unir". No decurso da década de 80, o projeto da ASTORJ não prosperaria, com a perda da representatividade e com a incapacidade de conter as crescentes rixas e animosidades entre os componentes das facções torcedoras. Ao enfeixar esses acontecimentos, extraídos da leitura serial de narrativas jornalísticas obtidas em periódicos esportivos e de relatos orais colhidos em entrevistas, o presente trabalho procura mostrar de que maneira um tipo específico de associação,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

pautado na idolatria clubística, ganhou vulto em escala nacional e internacional nas décadas de 1960, 1970 e 1980, e assumiu particularidades histórico-culturais no futebol profissional do Rio de Janeiro. Busca-se evidenciar como esse fenômeno da segunda metade do século XX atendeu a novas demandas de participação e de diferenciação por parte de contingentes urbanos em um domínio cada vez mais competitivo, massificado e mercantilizado. A música, de um lado, e a violência, de outro, foram os meios expressivos mais notáveis a que esses movimentos recorreram para tomar parte e para adquirir visibilidade no universo do espetáculo esportivo contemporâneo. Ao analisar a ação, a formação e a transformação de um campo específico de subgrupos torcedores, reconstituindo uma experiência histórica particular, a tese que ora se apresenta tem o intuito de demonstrar em que medida as torcidas organizadas constroem sua identidade através de uma relação direta com os meios de comunicação de massa e orientam seus métodos de atuação através de uma bricolagem e de uma leitura muito própria dos valores presentes no jogo, no esporte e no meio social circundante.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Palavras-chave

Futebol, Cultura e Sociedade; História Social e Memória Coletiva; Torcidas Organizadas e Jornalismo Esportivo; Mário Filho e *Jornal dos Sports*; Torcidas Jovens e Cultura Juvenil; Espetáculo Esportivo e Violência.

Résumé

Hollanda, Bernardo Borges Buarque de; Neves, Margarida de Souza (directeur de thèse); ***Le Club comme volonté et représentation*: le journalisme sportif et la formation des associations de supporters de football à Rio de Janeiro. (1967-1988).** Rio de Janeiro, 2008. p. 771. Thèse de Doctorat – Département d'Histoire, *Pontifícia Universidade Católica* de Rio de Janeiro.

L'année 1968 a aussi été marquée par des troubles et révoltes dans les tribunes du Maracanã. En une période de crise, pendant laquelle leurs équipes ne font pas bonne figure, des groupes de jeunes fans supporters se lancent dans la confrontation avec les dirigeants des grands clubs cariocas, protestent, manifestent et défilent à l'extérieur du stade Mario Filho. S'inspirant du slogan international Pouvoir Jeune, ces groupements récemment formés adoptent une posture critique face au modèle traditionnel d'associations de supporters, les *Charangas*, dont la naissance remonte aux années 1940. Dans les années 1970, les Associations de Jeunes Supporters se consolident sur la scène sportive et permettent l'apparition d'une profusion de petites et moyennes associations pour lesquelles l'acte de soutenir une équipe revêt aussi un aspect associatif et culturel, récréatif et social jusqu'alors inconnu. Le point culminant de ce processus aura lieu au début de la décennie suivante, quand les leaders de ces associations tentent de se regrouper autour d'intérêts communs et, entre 1981 et 1984, déclenchent, pour obtenir la réduction du prix des entrées entre autres revendications, une série de grèves avec piquets de grève et boycotts. D'une telle posture s'ensuit la création de l'*ASTORJ,* Association des jeunes Supporters de Rio de Janeiro, une institution qui a un double objectif: d'une part, la légitimation d'une force corporative pesant sur la structure du pouvoir des sports ; d'autre part, la reconnaissance d'une entente entre les chefs des associations rivales de supporters, exprimée par le slogan: "Congregar, Congraçar, Unir" (Rassembler, Concilier, Unir). Au cours des années 1980, le projet de l'ASTORJ ne prospèrera pas, de par la perte de représentativité et de par l'incapacité de maîtriser les rixes croissantes et les animosités entre les membres des différentes factions de supporters. Faisant la somme de toutes ces informations, extraites de la lecture sérielle de récits journalistiques obtenus

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

dans des périodiques sportifs et recueillies oralement en interview, ce travail cherche à montrer comment un type spécifique d'association, dont le mot d'ordre reposait sur l'idolâtrie d'équipes de sport, a pris un essor à l'échelle tant nationale qu'internationale durant les décennies des années 1960, 1970 et 1980, et comment elles ont assumé certaines spécificités historico-culturelles du football professionnel de Rio de Janeiro. L'objectif recherché est de mettre en évidence la manière dont ce phénomène, datant de la seconde moitié du XXe siècle, a répondu à de nouvelles expectatives de participation et de reconnaissance de la différence, venues de contingents urbains soumis chaque fois plus à la compétition, à la massification et au mercantilisme. La musique, d'une part, et la violence, de l'autre, tels sont les moyens les plus notables auxquels ces mouvements ont eu recours pour s'insérer et pour acquérir une visibilité dans l'univers du spectacle sportif contemporain. Analysant l'action, la formation et la transformation d'un domaine spécifique de sous groupes de supporters, reconstituant une expérience historique particulière, la présente thèse vise à démontrer dans quelle mesure les associations de supporters construisent leur identité en relation directe avec les moyens de communications de masse et orientent leurs méthodes de fonctionnement à partir d'un bricolage et d'une lecture tout à fait personnelle des valeurs existantes dans le jeu, dans le sport et dans le milieu social environnant.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

Mots-clés

Football, Culture et Société; Histoire Sociale et Mémoire Collective; Associations de Supporters et Journalisme sportif; Mário Filho et *Jornal dos Sports*; *Torcidas Jovens* Associations de Jeunes Supporters et Culture de la Jeunesse; Spectacle sportif et Violence.

Sumário

Introdução 16

1. O chefe de torcida: entre vícios e virtudes 65
1.1 *Ethos* de espectador, *pathos* de torcedor 65
1.2 Do carisma pedagógico à retórica da humildade 90
1.3 Autenticidade, ambição e o novo estigma do profissionalismo 129

2. Microfísica do *Poder Jovem* 158
2.1 As formas simples do pragmatismo 158
2.2 O paradigma geracional e as vicissitudes da ruptura 210
2.3 O Estado e os estádios – e as multidões se organizaram ? 272

3. Genealogia da moral torcedora 339
3.1 Arqueologias da violência 339
3.2 Da aventura: caravanas e narrativas de viagem 414
3.3 A lira e o bumbo 503
(Canto coletivo, cultura de massa e paródia)

Conclusão 539

Referências bibliográficas 553

Apêndice 614
(Apontamentos biográficos:
1. Jaime de Carvalho, criador da Charanga
2. Sérgio Aiub, fundador da Organizada Jovem-Flu
3. Banha, ex-presidente da Torcida Jovem do Flamengo)

Anexos 654
(Fotografias, periódicos e materiais de torcida)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310346/CA

“ – A torcida organizada / Derruba a cachorrada !”*

* Grito de protesto contra dirigentes esportivos - Poder Jovem do Flamengo.
Maracanã, setembro de 1968.